



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG
Centro Tecnológico do Sul de Minas – CTSM
Caixa Postal 176 - 37.200-000 - Lavras – MG
Telefax: (035) 3821.6244 - e-mail: ctsm@epamig.ufla.br

**Circular
Técnica**

N.º: 147 Mês: 08 ANO: 2002 ISSN (N.º)

BROCA-DO-CAFÉ: PREVISÃO DE INFESTAÇÃO PARA A SAFRA DE 2003 NO SUL DE MINAS, ALTO PARANAÍBA E TRIÂNGULO MINEIRO

Júlio César de Souza¹
Paulo Rebelles Reis¹

Em Minas Gerais, na grande safra de café colhida em 2002, a broca não ocorreu generalizadamente em todas as lavouras, como previu a EPAMIG (Circular Técnica nº138, 2001). Nas lavouras onde ocorreu, essas apresentaram somente alguma infestação em nível de talhões, requerendo controle químico. Porém, em algumas delas, como resultado de uma colheita mal feita em 2001 e de condições a ela favoráveis na entressafra, como umidade via irrigação e cafeeiros superadensados, a broca ocorreu em altas infestações. Pode-se então afirmar que em Minas Gerais, na safra de café de 2001/2002, o uso de inseticida visando o controle da broca foi muito pequeno.

A época de “trânsito” normal da broca ocorre no período de novembro a janeiro, ocasião em que o controle químico do inseto deve ser realizado, se necessário for, como resultado do seu monitoramento nas lavouras em nível de talhões.

Com a realização de muitos eventos técnicos na cafeicultura (Circuito do Café, Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios etc), os cafeicultores deles participando estão se conscientizando da importância do monitoramento da broca em nível de talhões, prática essa que indica a realização ou não do controle químico. Assim, aquela decisão errônea de pulverizar toda a lavoura de café com inseticida ao se observar frutos broqueados nos cafeeiros, sem nenhuma amostragem de frutos, está sendo descartada pelos produtores.

O Centro Tecnológico do Sul de Minas, CTSM/EcoCentro, da EPAMIG, com sede em Lavras, como acontece a cada ano no Sul de Minas, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, faz previsão sobre a infestação da broca-do-café para a safra do ano seguinte, baseando-se em parâmetros sobre o clima, inseto e hospedeiro (cafeeiro), com o objetivo de orientar os cafeicultores dessas regiões sobre o seu monitoramento e controle.

Sabe-se que a broca sobrevive na entressafra nos frutos secos que ficaram nos cafeeiros, principalmente, e naqueles caídos no chão, para posteriormente abandoná-los e, voando, atacar nas plantas os frutos verdes da nova frutificação (safra seguinte). Sabe-se também que a broca só sobrevive na entressafra se ocorrer um inverno com chuvas, com umidade nas lavouras e, logicamente, nos frutos em que se encontra.

Como consequência da grande safra de café em 2002 e dos baixos preços do produto, a colheita deixou a desejar, restando muitos grãos (frutos) nos cafeeiros e no chão. Esses frutos não colhidos poderão garantir a sobrevivência da broca na entressafra se as condições climáticas lhe forem favoráveis (ocorrência de chuvas que umidecerão os grãos), para atacar a nova frutificação. Como prevê-se uma menor safra de café para 2003, se a broca ocorrer, seu ataque se concentrará, resultando em infestações em nível de controle químico.

¹ Entomologistas – DSc. Pesquisadores da EPAMIG-CTSM/EcoCentro, Caixa Postal 176, CEP 37200-000, Lavras, MG. E-mail: ctsm@epamig.ufla.br



Baseando-se em todos esses fatores mencionados, a EPAMIG-CTSM/EcoCentro, prevê que poderão ocorrer infestações generalizadas da broca nas lavouras de café na safra de 2002/2003, desde que ocorram chuvas na entressafra, chuvas essas favoráveis à sua sobrevivência nos cafés não colhidos (na árvore e no chão).

Previendo uma possível ocorrência da broca na safra de café de 2002/2003, a pesquisa alerta os cafeicultores para monitorá-la mensalmente nos talhões da lavoura, de dezembro a abril. O monitoramento deve ser realizado a cada ano, através de amostragens de frutos e determinação da percentagem de infestação pelo método convencional, ou através de outros métodos (sequencial etc) também disponíveis. Pelo monitoramento que é muito importante, aplicando-se o método convencional, por exemplo, o cafeicultor saberá Quais talhões já atingiram o nível de controle (≥ 3 a 5% de frutos broqueados), evitando-se assim pulverizar toda a lavoura. O monitoramento da broca deve ser realizado em todas as lavouras adultas, iniciando-o pelas adensadas.

Outra recomendação que a pesquisa faz é que o início das amostragens de frutos no monitoramento da broca seja em função dos frutos resultantes da primeira grande florada, frutos esses que estarão maiores (chumbos e chumbões), com sementes já formadas e em condições de serem perfurados pelo inseto em dezembro, três meses após a florada. Ainda, esses frutos desenvolvidos e com sementes muito aquosas (aproximadamente 86% de umidade), perfurados pela broca, não conterão ovos durante 53 dias a partir de sua perfuração, fato esse que propicia aos cafeicultores um grande espaço de tempo para monitorar o inseto e controlá-lo quimicamente, se necessário for. Por isso, se nas amostragens de frutos, principalmente na primeira, em dezembro, forem obtidos valores muito acima do índice de controle, como por exemplo 10%, 13%, 22% etc, não se preocupar. Se encontrá-los, faça simplesmente o controle químico via pulverização, sem nenhum prejuízo, já que esses frutos broqueados não conterão ovos, como já mencionado. Ainda, se forem observados nos cafeeiros alguns poucos frutos já desenvolvidos, perfurados ou não pela broca, antes de dezembro, resultantes da pequena florada de topo de julho/agosto de 2002, amostrá-los conjuntamente com os demais frutos, em dezembro. O início do monitoramento da broca nos talhões das lavouras dependerá de observações visuais nos cafeeiros da presença dos primeiros frutos desenvolvidos perfurados pelo inseto. Lavouras novas, em formação, geralmente não são atacadas pela broca. Assim, nessas lavouras, não se recomenda monitorá-la.

Na primeira amostragem, dependendo da região, os frutos maiores a serem coletados são encontrados na metade superior dos cafeeiros, principalmente na cultivar Catuaí. Nas demais amostragens, com os frutos já desenvolvidos, coletá-los nos três terços dos cafeeiros. Não coletar frutos “chumbinhos”. Em cafeeiros de porte elevado, utilizar escada na operação.

Em regiões de clima quente, onde os frutos dos cafeeiros desenvolvem-se mais rapidamente, principalmente em lavouras irrigadas, que antecipam as floradas, como acontece nas regiões do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, comparativamente ao clima ameno do Sul de Minas, o início do monitoramento da broca naquelas condições também acontece um pouco mais cedo, aproximadamente de 20 a 30 dias antes.

CAFEICULTOR: MONITORE A BROCA-DO-CAFÉ NOS TALHÕES DE SUA LAVOURA PARA CONTROLÁ-LA COM EFICIÊNCIA.